

IMPÔSTO

A CANA endureceu mesmo, nesse negócio de impôsto de renda. Outro dia era um magnata da imprensa e do rádio que tinha sua casa penhorada e era obrigado a entrar em acôrdo para pagar alguns milhares de contos em prestações mensais. Agora são dois milionários, um deles de família de grande prestígio e tradição social, que têm bens penhorados para o pagamento de quase cem milhões de cruzeiros.

Não quero ser amigo da onça, mas acho que interpreto o sentimento de muita gente do povo vendo com simpatia essa firmeza com que a Divisão do Impôsto de Renda, a Procuradoria da República e os juizes estão cobrando esse impôsto. Ninguém tem dúvida de que a lei ainda é vastamente burlada, principalmente pelas empresas e particulares ricos, pois estes é que dispõem de técnicos em contabilidades hábeis para driblar a lei. Mas a verdade é que esses truques vão se tornando perigosos, pois o fisco está se revelando cada dia mais arguto e sobretudo mais duro. Em um regime como o nosso, em que tudo se ajeita, com uma palavrinha, para os ricos ou os «amigos da casa», estamos assistindo quase com escândalo, vagamente incrédulos, a essa ofensiva fiscal contra algumas figuras até agora intocáveis.

Há, na verdade, casos em que a atitude das autoridades é dura demais. Refiro-me especialmente ao pessoal do rádio, que subitamente descobriu estar devendo ao fisco importâncias completamente impossíveis de pagar. O fisco teve uma grande culpa em nunca ter cobrado o impôsto; agiu longamente com uma completa displicência, para subitamente aparecer com quatro pedras na mão. Sei que ninguém pode alegar ignorância da lei; mas a lei é que ignorava até agora esses devedores, que não podem ser acusados de fraude ou malícia. Muitos deles, por sinal, não têm bens que possam ser penhorados, ou têm bens que dariam para saldar apenas uma parte mínima do que devem. Seria o caso de se estudar uma solução equânime. Não é justo tratar artistas no mesmo pé de igualdade de milionários.

Enfim, o caso é novo neste país: apareceu por aí, numa repartição, um cavalheiro que resolveu aplicar a lei mesmo contra os ricos e amigos da situação. Pode ser que essa campanha não dure muito; dizemos isso porque conhecemos mais ou menos bem este país. Mas seria altamente interessante que a moda pegasse; essas atribulações dos milionários ajudam muito os pobres a suportar sua miséria.